

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS EDUCATIVOS PARA A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA NO ENSINO INFANTIL

THE CONTRIBUTIONS OF EDUCATIONAL GAMES TO PRACTICE PSYCHOPEDAGOGY IN CHILDHOOD EDUCATION

Quedima Carlevaro de Souza*

RESUMO

A Psicopedagogia é considerada um campo do saber, onde se constrói a partir de dois saberes e práticas: a pedagogia e a psicologia. A psicopedagogia está diretamente ligada à psicologia educacional, da qual uma parte aplicada à prática. Diferencia-se da psicologia escolar, sob três aspectos: quanto à origem; quanto à formação e quanto à atuação. É através do par educativo que as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, ou seja, amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. O ato de jogar precisa ser obrigatório nas atividades intelectuais da criança na idade pré-escolar, sendo por isso indispensável à prática educativa. Este artigo objetiva-se a demonstrar que o par educativo tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica, e ainda contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. O papel do jogo educativo é bastante forte, mas nem tudo é marcado pela função psicopedagógica. As crianças precisam de momentos da brincadeira para a brincadeira, pois a ela vem para abrir novos espaços na educação, com vista ao crescimento de todos, professores e alunos.

Palavras-chave: Par educativo. Psicopedagogia. Educação Infantil.

ABSTRACT

Psychopedagogy is considered a field of knowledge, where it is constructed from two knowledge and practices: pedagogy and psychology. Psychopedagogy is directly linked to educational psychology, of which a part is applied to practice. It differs from school psychology, in three aspects: as to the origin; Training and performance. It is through the games that children can develop some important abilities, such as attention, imitation, memory, imagination, that is, they also mature some capacities of socialization, through the interaction and the use and experimentation of rules and roles Social policies. The act of playing must be compulsory in the child's intellectual activities at the preschool age and is therefore indispensable to the educational practice. This article aims to demonstrate that the games are intended to cause pleasure and entertainment to those who practice, and also contribute to the development of children's human potential, providing adequate conditions for physical, motor, emotional, cognitive and social development. The role of

* Graduação de Licenciatura Plena em Matemática (UNESP – Rio Claro-SP); Graduação em Pedagogia (Claretiano – Rio Claro-SP); Pós-graduação em Educação Inclusiva (FHO – Uniararas - Araras -SP).
quedima.souza@professor.educacaoararas.sp.gov.br

the educational game is quite strong, but not everything is marked by the psychopedagogical function. Children need moments of play to play, because it comes to open new spaces in education, with a view to the growth of all, teachers and students.

Keywords: Educational Games. Psychopedagogy. Child education.

Introdução

O objetivo da Psicopedagogia é o de auxiliar as crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de dificuldade de comportamento (dentro da escola ou mesmo em ambiente familiar), pois como objetivo a Psicopedagogia tem de reeducar as crianças e adolescentes para o meio em que vivem. A educação é uma evolução e transformação do indivíduo, considerando a linguagem como um contínuo da Educação, expressão do próprio corpo, a linguagem artística na escola tem como finalidade apresentar oportunidades para que a criança ou adolescente consiga praticar todos seus domínios do comportamento humano, assim o professor conseguirá buscar as estruturas corporais mais complexas das crianças e dos adolescentes.

O jogo educativo, utilizando-se de vários objetos, as crianças são capazes de criar um mundo imaginário e se apropria dele, onde a aprendizagem acontece sem pressão, através da liberdade de escolha e de expressão de seus pensamentos.

Através desse artigo, demonstra-se que através do jogo, a criança estimula não só sua capacidade de pensar, mas também, suas habilidades motoras. O “jogar” tem a função também de promover a constituição do próprio indivíduo. A utilização do jogo promove o desenvolvimento dos processos psíquicos, dos movimentos, acarretando o conhecimento do próprio corpo, da linguagem e da narrativa e a aprendizagem de conteúdos de áreas específicas, como as ciências humanas e exatas.

Para realizar este estudo usou-se como metodologia de pesquisa um estudo bibliográfico bem como livros, revistas, internet, pesquisas e reportagens.

1 Educação e a Psicopedagogia

Pode-se verificar que a ideia que se tem de educação está muitas vezes ligada erroneamente, somente a instituição “escola”, a educação sempre estará comprometida com a economia e a política em que estará inserida.

1.1 Conceito

A figura da educação não pode ser somente ligada a uma atividade, pois a educação compreende a construção de um saber, que geralmente pode ultrapassar o sentido escolar e se torna uma construção permanente na vida do ser humano, também ensinada pelos pais (Barreto, 2000, p. 28).

Podemos conceituar educação como um processo de atuação de certa comunidade para o seu desenvolvimento de indivíduo, com o objetivo de que ele possa atuar em uma sociedade pronta para a busca da aceitação dos objetivos coletivos (Brito, 2003, p. 18).

Embora o conceito de educação venha sempre sendo discutida, ela é considerada como algo mais amplo do que um simples conceito, pois tem influência das diversas culturas da sociedade.

1.2 Diretrizes

Ao remeter-se à educação escolar, podemos pensar no desenvolvimento de educação através de uma prática pedagógica que o possibilite de ser sujeito de sua própria história, desenvolvendo competências e habilidades frente aos desafios atuais.

Podemos concluir que a educação não tem uma fórmula pronta a seguir, a fórmula é criada, desvendada a cada passo em que estimulamos os nossos educandos, estes por sua vez têm seus conhecimentos prévios que devemos levar em consideração para acrescentar nessa “fórmula” do educar, inserir a história da comunidade no currículo da escola para que estas se incluam na educação trazendo assim motivação necessária ao processo de ensino-aprendizagem (Brito, 2003, p. 21).

1.3 História da Educação e História da Educação Infantil

Pode-se afirmar que a História da Educação Brasileira não é uma História difícil de ser estudada e compreendida.

Convém frisar que a educação que era passada entre as populações nas áreas indígenas não possuía as marcas repressivas do modelo educacional europeu (Brito, 2003).

Na verdade, não se conseguiu implantar um sistema educacional nas terras brasileiras, mas a vinda da Família Real permitiu uma nova ruptura com a situação anterior.

Até o final do século XVII a criança era vista como um ser produtivo que tinha uma função útil para a sociedade, pois a partir dos 7 anos de idade já ajudavam seus pais no trabalho (Faria, 1995, p. 26).

Assim a Educação Infantil em creches e pré-escolas brasileiras foram legalizadas, conforme artigo 208, inciso IV da Constituição Federal, como: “um dever do Estado efetivar a educação mediante a garantia de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade e direito da criança” (Faria, 1995, p. 26).

1.4 A Educação entre os Séculos XV, XVI, XVII, XVIII e XIX

Entre os séculos XV e XVI a educação atingia o homem burguês, o clero e a nobreza. Era uma educação pública e religiosa e ainda tinha o objetivo de formar o cristão, o fiel, porém com caráter mais leigo, laico.

Contrário às ideias da Igreja Católica em relação à educação, Martinho Lutero (1483-1546), um jovem religioso, rompeu com o catolicismo e liderou a Reforma Protestante com a fundação da Igreja Protestante (Derval, 1998, p. 21).

E a educação durante esses séculos, apresentava o capitalismo que estava surgindo, a burguesia estava ascendendo na sociedade, a expansão marítima se intensificava.

Diz-se um século confuso, contraditório, marcado por guerras e por pedidos de paz; surgia o trabalho assalariado e as fábricas começam a substituir a produção artesanal. Ainda neste século surgiu o Iluminismo e provocou profundas transformações na pedagogia, porém ainda com o desprezo pela educação do povo. Assim a educação era organizada como um movimento. Começa a surgir uma escola pública, laica (sem influência da religião) (Brasil, 1998, p. 89).

2 O Papel da Educação, a Aprendizagem e a Escola e a Psicopedagogia

As funções da escola como instituição formativa encontram-se expressas em diversas instâncias legais amparando as crianças e adolescentes em seus direitos sociais para que possa, em um futuro próximo, fazer parte na vida adulta, da sociedade em que vive.

Os pais podem ser fortes aliados e colaboradores da escola se lhes forem esclarecidos os objetivos e a importância da educação na vida dos filhos (Brito, 2003).

A escola é, como qualquer outra instituição social, uma disseminadora de saberes e ideologias e o professor que não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno (Brito, 2003, p. 31).

A psicopedagogia é ensinada no Brasil por muitos argentinos, no que causa esforços em sistematizar um corpo teórico próprio da psicopedagogia.

Os autores mais influentes que contribuíram para as fundamentações psicológicas da psicopedagogia foram:

- Jean Piaget (epistemologia genética),
- David Ausubel (Teoria da aprendizagem significativa),
- Jerome Bruner (Teoria dos formatos),
- Lev Vygotsky (Teoria sócio-histórica-cognitiva),
- Sigmund Freud (Teoria do inconsciente),
- Carl Rogers (Teoria humanista),
- Paulo Freire (Pedagogia do amor), etc.,
- Mary Warnock (trabalho voltado para a atenção à adversidade).

A atuação da psicopedagogia como a sua eficiência e eficácia em determinadas situações, perpassa pela interdisciplinaridade de vários conhecimentos como: neuropsicológica, neuromotricidade, fonoaudiólogo, psicanálise, medicina etc., não somente na pedagogia e na psicologia como muitos podem pensar.

Entretanto, a psicopedagogia nasceu com uma ocupação empírica pelo objetivo específico de ajudar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, onde suas causas eram estudadas pela medicina e psicologia.

Os especialistas em Psicopedagogia objetivam-se a atuar tanto em nível clínico quanto a nível institucional, pois a proposta da Psicopedagogia é conciliar as relações afetivas dos alunos durante o processo de aprendizagem, assim o aluno se torna um aluno criativo, espontâneo, perseverante e transformador ao trabalhar seu próprio pensamento.

A Psicopedagogia é importante na atuação dos campos da:

- Educação especial,
- Terapias educativas,
- Avaliação curricular,

- Programas educativos e,
- Política educativa.

2.1 O Par Educativo Aplicados na Psicopedagogia

Par educativo são formas de auto expressão, onde a criança imita situações da vida real, estimulando assim, a criança que brinca e dá novos significados aos objetos, às pessoas, às ações, aos fatos etc., inspirando-se em semelhanças mais ou menos fiéis às representadas.

2.2 Na Educação Infantil

A educação infantil refere-se à educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. Normalmente atende as crianças entre zero e os seis anos de idade de uma criança.

Sob a regência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394/96), a educação infantil começou a se juntar com a Básica, o fundamental e o ensino médio.

Segundo a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Faria, 1995, p. 26).

Os professores atuando dentro da educação infantil precisam valorizar igualmente as atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, par educativo, brincadeiras, sono, descanso, entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças.

Uma definição de jogo é todo e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica (Rizzi, 1997, p. 41).

Através desse par educativo, as crianças se expressam, assimilam conhecimentos e constroem a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica.

2.3 Par Educativo

O par educativo são atividades sem regras previamente definidas, onde crianças entre 2 a 6 anos lembram-se de situações extremas vividas e/ou observadas, se simulam ou narram de forma representativa.

Utilizando-se do faz-de-conta a criança constrói em sua imaginação para expor comportamentos (representando um super-herói; fazendo papel de professor), apresentar um segundo sentido a objetos (uma caixa de ovos que se transforma em um ônibus; uma garrafa de detergente que vira um foguete).

Na educação infantil, por meio do par educativo a criança brinca, joga e se diverte. O objetivo do jogo é o de fazer a criança assimilar a realidade, ou seja, é dentro dela que a criança realiza seus sonhos e fantasias, revela conflitos interiores, medos e angústias, aliviando tensões e frustrações (Kishimoto, 2003, p. 47).

É dentro do jogo que a criança passa por modificações, conforme ela vai se desenvolvendo para a intuição e à operação. O jogo consiste em diversão, brincadeira, é um instrumento muito poderoso na estimulação da construção de esquemas de raciocínio, através da sua ativação.

Abaixo está à natureza das fases do desenvolvimento das crianças em idade de educação infantil:

- Fase sensório-motor (maternal, de 1 a 2 anos aproximadamente), para o autor, nesta fase a criança brinca com o próprio corpo, executando movimentos, fazendo par educativo de exercícios. Nessa fase o contato com os adultos é imprescindível.

- Fase simbólica (jardim I, de 2 a 4 anos aproximadamente), nesta fase além dos movimentos físicos, as crianças passam a exercitar intencionalmente movimentos motores mais específicos.

As brincadeiras mais simples são grandes estímulos ao desenvolvimento intelectual.

Nessa fase as crianças estão bastante egocêntricas, tudo se volta para o “eu”, por isso o par educativo com regras não funcionam, pois não conseguem coordenar seus esforços para o outro.

- Fase intuitiva (jardim II, pré-escola, de 4 a 6 anos aproximadamente), nesta fase o par educativo de que as crianças mais gostam são os que seu corpo estiver em movimento, pois se movimentar as faz muito contente, é a fase em que a criança imita tudo.

2.4 O Jogo Dentro da Educação Infantil

A todo instante estamos aprendendo. O jogo visto como brincadeira, tanto um indivíduo adulto ou criança podem brincar à sua maneira, aproveitando dessa experiência toda a aprendizagem para qual, eles estão prontos naquele momento.

Atualmente é cada vez mais frequente a inserção da criança pequena no contexto da educação infantil, com a finalidade do desenvolvimento, relacionado com o preparo que ela deve ter em relação ao mundo. Assim, o jogo, para a criança, é o exercício e a preparação para a vida adulta. Antigamente as escolas não se davam importância para a maneira em que o aluno assimilava os conteúdos, e se o ensino-aprendizagem era realmente eficaz, porém novos tempos chegaram e agora, a preocupação está em descobrir como a criança aprende (Rizzi, 1997, p. 36).

Ao falarmos de psicopedagogia, sempre devemos levar em consideração que o mundo da criança difere do mundo do adulto, pois nele existe o encanto da fantasia, do faz de conta, do sonhar e do descobrir, as crianças brincam com o que têm nas mãos e com o que têm na cabeça.

A infância é uma fase de descobertas, aventuras e magia, cabe aos psicopedagogos de Educação Infantil usufruir e valorizarem os conhecimentos e a criatividade que as crianças trazem para a sala de aula e compreender a importância existente no ato de elas explorarem, pesquisarem e criarem coisas novas.

2.5 O Jogo no Processo de Aprendizagem

Vários são os benefícios do par educativo, entre eles podemos destacar: assimilação de valores; aquisição de comportamentos; desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento; aprimoramento de habilidades; socialização; etc.

Através do jogo a criança consegue construir o seu mundo, passa a ter sentido o que está em sua volta, e começa a ter percepção das relações que ocorrem em sentido social.

Propiciar um espaço para o desenvolvimento do lúdico é contribuir para a exploração do mundo e construção do conhecimento das crianças.

As interações da criança com pessoas de seu ambiente desenvolvem-lhe, pois, a fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário. [...] A brincadeira fornece, pois ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de

atitude em relação ao real, nela aparece a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta (LEAL, 2003, p. 44).

O par educativo também são conhecidos como jogo imaginativo, de faz-de-conta, de papéis, simbólico ou jogo dramático.

2.6 Os Tipos, Adequação, Exemplos e o Papel do Educador do Par Educativo

O ato de jogar é uma atividade natural no ser humano. Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento.

O Brinquedo e a criança estão interinamente interligados. É através do par educativo que as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, ou seja, amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O par educativo são animações que têm como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica, e ainda contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social (Snyders, 1994, p. 36).

O par educativo são importantíssimos para o desenvolvimento da criança.

São exemplos de par educativo, conforme Oliveira (1992, p. 19):

- Fazer construções livres;
- Fazer construções com objetos;
- Brincar de viagem ao espaço, à selva, ao circo, de banda musical;
- Brincar de pega-pega imitando bichos;
- Pedir aos alunos que inventem brincadeiras.

Durante a educação infantil, o raciocínio lógico ainda não é totalmente eficaz, sendo assim, a criança não consegue dar explicações corretas sobre certos assuntos.

O poder de fantasiar surpreende o poder de explicar.

Abaixo estão algumas adequações para se aplicar ao par educativo:

- O par educativo tem a função de estimular a criatividade. Quando ele não é dirigido e não transmite alternativas, passa a ser apenas uma tarefa a ser cumprida.
- O jogo simbólico deve ser utilizado de várias maneiras, pois, ele é um convite à exploração e a inventividade.
- A criança pode brincar com algo que já conhece, mas criando novas formas ou alcançando objetivos diferentes.

- As crianças se estimularem para saber como o jogo funciona ou como ele é por dentro, por isso o par educativo desmontáveis são mais interessantes.
- As cores mais fortes e as formas mais simples atraem mais as crianças pequenas. Mas as maiores preferem cores naturais e formas mais sofisticadas.
- Deve ser compatível com a motricidade da criança. Um bebê não pode brincar com peças pequenas, pois poderá levá-los a boca, engolir ou engasgar-se com elas.
- O par educativo muito frágeis causa frustração não somente por se quebrarem facilmente, mas também porque não dão à criança o tempo suficiente para que estabeleça uma boa relação com eles (Rizzi, 1997, p. 37).

As instituições infantis que decidem por par educativo educativos são de fundamental importância garantir a formação do psicopedagogo e condições de atuação.

Estas descobertas podem definir critérios tais como:

- A duração do envolvimento em um determinado jogo;
- As competências dos jogadores envolvidos;
- O grau de iniciativa, criatividade, autonomia e criticidade que o jogo proporciona ao participante;
- A verbalização e linguagem que acompanham o jogo;
- O grau de interesse, motivação, satisfação, tensão aparente durante o jogo (emoções, afetividade etc.);
- Construção do conhecimento (raciocínio, argumentação etc.);
- Evidências de comportamento social (cooperação, colaboração, conflito, competição, integração etc.) (Leontiev, 1988, p. 56).

As brincadeiras e os brinquedos são um meio para estimular, analisar e avaliar aprendizagens específicas, competências e potencialidades das crianças envolvidas.

3 O Jogo *versus* Psicopedagogia

Com o par educativo a criança vivencia diferentes papéis, reinventa e experimenta, ou seja, aprendem que existem regras básicas a serem seguidas; pois o jogo tem uma influência positiva, ensinando as crianças a aceitar regras, esperar sua vez, aceitar o resultado lidar com frustrações e elevar o nível de motivação.

A psicopedagogia exprime um compromisso importante para a melhoria da qualidade do ensino expandindo sua atuação para o espaço escolar, atendendo, sobretudo, aos problemas cruciais da educação.

O profissional da psicopedagogia atuando na escola utiliza-se de um sistema específico de avaliação e estratégias capazes de avaliar os alunos, e ajudar os alunos em

suas produções individuais, através de suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento.

Podemos compreender a psicopedagogia institucional de dois modos:

- Trabalhando a escolaridade "*in loco*" escolar, e,
- Trabalhando uma determinada instituição de ensino avaliando a estrutura e o aparelho educacional, pois tende a legitimar a ideologia dominante.

O profissional da psicopedagogia objetiva-se refletir sobre a aprendizagem no ambiente escolar, buscar informações em diferentes áreas do conhecimento, buscando os diagnósticos e ampliação da prática em sala de aula, junto a professores e pedagogos.

3.1 O Papel do Psicopedagogo

O psicopedagogo tem um papel muito importante e fundamental sobre o uso das atividades lúdicas dentro da Educação Infantil.

O psicopedagogo necessita sempre refletir sobre sua prática, sobre o seu conhecimento científico e técnico, se auto avaliar, lembrando que ele é apenas o mediador de um processo de construção do saber.

A vivência da ludicidade como fazer psicopedagógico durante o processo de interação, aguça a sensibilidade, criação, liberdade e a alegria de viver, ou seja, a formação continuada pode ser entendida como um processo de melhoria das práticas psicopedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

O profissional da psicopedagogia ajuda na ampliação e a construção de novos conhecimentos onde estejam presentes a integração cognitivo-afetivo-social e a transdisciplinaridade.

3.2 O Jogo e suas Tipologias

O par educativo também são conhecidos como jogo imaginativo, de faz-de-conta, de papéis, simbólico ou jogo dramático.

Através do par educativo as crianças, ocupam os papéis dos adultos.

O par educativo caracteriza-se pela assimilação deformante, pois nessa situação a realidade é assimilada por analogia, como a criança pode ou deseja, isso são, os significados que ela dá para os conteúdos de suas ações.

3.3 Os Exercícios

O “jogar” é uma atividade prazerosa do ser humano.

Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento. Estes exercícios consistem em repetição de gestos e movimentos simples como agitar os braços, sacudir objetos, emitir sons, caminhar, pular, correr etc.

3.4 Adequação

O par educativo deve ser adequado às crianças, pois ele deve atender à etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra e as suas necessidades emocionais, socioculturais, físicas ou intelectuais (Rizzi, 1997).

Abaixo estão algumas adequações para se aplicar ao par educativo, conforme Rizzi (1997, p. 37):

3.4.1 Apelo à imaginação

O par educativo tem a função de estimular a criatividade. Quando ele não é dirigido e não transmite alternativas, passa a ser apenas uma tarefa a ser cumprida.

3.4.2 Versatilidade

O jogo deve ser utilizado de várias maneiras, pois, ele é um convite à exploração e a inventividade. A criança brinca com o que conhece, mas cria novas formas ou alcança objetivos diferentes.

3.4.3 Composição

As crianças se estimulam para saber como o jogo funciona ou como ele é por dentro, por isso o par educativo desmontáveis são mais interessantes.

3.4.4 Cores e formas

As cores e as formas atraem mais as crianças pequenas. Mas as maiores preferem cores naturais e formas mais sofisticadas.

3.4.5 O tamanho

Deve ser compatível com a motricidade da criança. Um bebê não pode brincar com peças pequenas, pois poderá levá-los a boca, engolir ou engasgar-se com elas.

3.4.6 Durabilidade

O par educativo muito frágeis causa frustração não somente por se quebrarem facilmente, mas também porque não dar à criança o tempo suficiente para que estabeleça uma boa relação com eles.

3.4.7 Segurança

Tintas tóxicas, pontas e arestas, peças que podem se soltar tudo isto deve ser observado num brinquedo, para evitar que a criança se machuque. Com os bebês, o cuidado deve ser ainda maior, pois, levando tudo à boca, correm o risco de engolir ou engasgar-se com uma pequena peça que se desprenda (Rizzi, 1997, p. 38).

Considerações Finais

Na área da psicopedagogia, seu objetivo geral é o vetor da aprendizagem, onde se procura entender de uma forma geral e integrada nas áreas emocionais, culturais, cognitivas, ou seja, em áreas que possibilitem as crianças a estimularem o prazer de aprender em sua totalidade.

A Educação Infantil é a nossa esperança, portanto, uma educação que forme homens para transformá-los em agentes da sua história, cidadãos de bom caráter, e futuramente profissionais humanitários, líderes capazes de defender a comunidade.

Através do par educativo, a criança desenvolve a atenção, a memória, a autonomia, a capacidade de resolver problemas, se socializa, desperta a curiosidade e a imaginação, de maneira prazerosa e como participante ativo do seu processo de aprendizagem.

O par educativo também são conhecidos como jogo imaginativo, de faz-de-conta, de papéis, simbólico ou jogo dramático.

Através do par educativo as crianças, ocupam os papéis dos adultos, representando, desse modo, a realidade que vivem ou que gostariam de vivenciar.

O par educativo caracteriza-se pela assimilação deformante, pois nessa situação a realidade é assimilada por analogia, como a criança pode ou deseja, isso são, os significados que ela dá para os conteúdos de suas ações.

O ato de jogar é uma atividade natural no ser humano.

Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento.

Estes exercícios consistem em repetição de gestos e movimentos simples.

O par educativo são importantíssimos para o desenvolvimento da criança.

Referências

BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2014.

BRASIL. **Referência Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2018. V. 3.

BRITO, T. A. de. **Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2011.

DELVAL, J. **Crescer e Pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FARIA, A. R. de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

FREITAS, M. L. L. U. **A função simbólica como um meio para avaliação e intervenção em atendimentos psicopedagógicos: um estudo de caso**. 2006. 238 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

LEAL, T. F. *et al.* Par educativo: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). *In:* MOURA, MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 111-131

LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: VIGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

OLIVEIRA, Z. de M. **Creches: crianças, faz-de-conta & cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

PIAGET, J. **A Linguagem e o pensamento da criança**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1959.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, DF: INL, 1975.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1977.

RIZZI, L.; HAVDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Educação).

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.